

CENTRO ESPÍRITA LÉON DENIS

# 17<sup>o</sup> Encontro Espírita sobre Mediunidade



**27/6/2010**

---

**APOSTILA DO  
ENCONTRISTA**

---

**TEMA:  
A Casa Espírita e  
seus Médiuns**

**Patrono:** *Ernesto Bozzano*

**Realização**



**CELD**  
**17º Encontro Espírita sobre Mediunidade – 2010**  
**A CASA ESPÍRITA E SEUS MÉDIUNS**

**TEMA GERAL:** Oportunidade de progresso para o trabalhador participante das tarefas da Casa Espírita.

**Introdução do tema geral:**

Estamos sendo convidados pela Espiritualidade Amiga a aprofundar o entendimento do papel do médium na Casa Espírita.

“O esforço para os próximos anos é este, o aprofundamento, o entendimento do papel do médium na Casa Espírita, no seu trabalho, nas suas tarefas, nos seus empreendimentos, na sua visão de vida, somados e englobados àqueles que já trazem de vidas anteriores, para que o nível de responsabilidade, de lisura, de participação, de entendimento dos seus limites se façam presentes, nas múltiplas tarefas de vida e de trabalhos/ estudos que realizam na Casa.”

(Mensagem do Espírito Balthazar / avaliação do 16º EEMED, psicografia de médium Luiz Carlos Dallarosa, em 15/8/2009 no CELD, RJ.)

Por quê?

“Em primeiro lugar são escassos os bons médiuns, não porque lhes falem faculdades notáveis, mas por ficarem logo sem utilidade prática por falta de estudos sérios e profundos.”

(Léon Denis, *Espíritos e Médiuns*, cap. III, “Natureza da Mediunidade”, CELD, RJ, 2008.)

Na atualidade, os Mensageiros Espirituais advertem, por meio de diferentes médiuns, sobre a responsabilidade e aplicação do conhecimento espiritual na reencarnação.

“Não possuía títulos oficializados de competência, entretanto, dispunha de considerável cultura evangélica, coisa que, para a vida eterna, é de maior importância que a cultura intelectual, simplesmente considerada.”

Otávio

(André Luiz / Francisco Cândido Xavier, *Os Mensageiros*, cap. 7, “Seu testemunho”, FEB.)

O Espírito Aurélio esclarece:

“No campo tão complexo da Mediunidade, ergue-se o médium espírita com responsabilidade mais acentuada. E por quê?

Porque a ele é dada a luz do esclarecimento como base de sustentação de todo serviço que lhe caberá realizar, a partir do momento em que ele assume sua posição de mediano para socorro ou esclarecimento, para alívio e conforto das dores humanas.

Ele – o médium espírita – não poderá dizer que *não conhece* suas verdadeiras responsabilidades frente às necessidades de seus irmãos encarnados ou desencarnados, porque o livro espírita aí está cada vez mais difundido para lhe dar a orientação necessária.

(...) O médium espírita, portanto, não poderá dizer *não sei*, sem se comprometer com a acomodação e o desculpismo.”

(Aos Médiuns, com Carinho, lição 10, “Ao médium espírita”, Lar de Tereza, RJ, 2004.)

Assim, precisamos recordar:

“O Espiritismo, sabiamente praticado, não é somente uma fonte profunda de ensinamento; é também um meio de treinamento moral.”

(Léon Denis, *No Invisível*, cap. XI, “Aplicação moral e frutos do Espiritismo”, CELD, RJ, 2007.)

E que:

“Todas as situações da existência humana são deveres a que nos obrigamos sob impositivo de regeneração ou progresso. (...)”

Pense no valor do Espiritismo em sua vida. Ele é a sua verdadeira oportunidade de partilhar a imortalidade hoje.”

(André Luiz / Waldo Vieira, *Estude e viva*, Lição 40, “O Espiritismo em sua vida”, FEB.)

Os Espíritos Amigos nos convidam a:

“Entender a proposta de renovação que o trabalho mediúnico possui (...). Esse trabalho não é uma proposta de cura de uma doença, mas do ingresso ao verdadeiro caminho do espírito imortal, ao qual todos estamos inseridos.”

(Mensagem do Espírito Balthazar / avaliação do 16º EEMED, psicografia de médium Luiz Carlos Dallarosa, em 15/8/2009 no CELD, RJ.)

Ocorrem, portanto, diferenças entre o nosso entendimento e o dos Bons Espíritos sobre pontos importantes:

- O que é ser um trabalhador do bem na Casa Espírita?
- O que significa para o espírito encarnado a oportunidade de estudo, trabalho e convivência com os Bons Espíritos na Casa Espírita?
- Como compreender a natureza dos Dirigentes Espirituais das tarefas de luz da Casa Espírita?
- Que resultados são esperados pelos Espíritos da nossa adesão aos seus programas de espiritualização da alma?

“O trabalho durante a reunião mediúnica deverá ser o reflexo de vossas conquistas no campo de vossa espiritualização.

Só podemos oferecer aos outros em regime permanente, o que tenhamos realmente construído sobre a rocha de nossa vontade que supervisiona as nossas ações.

Todo o trabalho que não estiver fundamentado, que não possuir o respaldo da sinceridade no amar e servir, não passará de uma realização destinada a não sobreviver, porque foi erguida sobre a areia movediça das ilusões do ‘saber’, sem a força do ‘sentir’.”

(Espírito Aurélio, *Aos Médiuns, com Carinho*, lição 9, “Intercâmbio mediúnico”, Lar de Tereza, RJ, 2004.)

**Objetivo geral:** Estudar o médium em seus processos de crescimento espiritual.

**Objetivos específicos:**

Desenvolver uma visão crítica e justa:

- ✓ de si mesmo como trabalhador do bem;
- ✓ do trabalho na Casa Espírita como oportunidade de progresso espiritual;
- ✓ dos Espíritos que conduzem as atividades da Casa Espírita.

## TEMA 1 O TRABALHADOR E O TRABALHO

**Objetivo geral:** Autoavaliação.

**Objetivos específicos:** Aumentar o entendimento sobre a nossa contribuição consciente nas tarefas de que participamos na Casa Espírita.

Estimulados pela proposta de aprofundamento do papel do médium na Casa Espírita, observamos:

1) Que as mensagens dos Bons Espíritos renovam conselhos e advertências sobre dificuldades na realização das tarefas espirituais decorrentes da falha de compreensão do clima espiritual a ser construído.

“O médium tem obrigação de estudar muito, observar intensamente e trabalhar em todos os instantes pela própria iluminação. Somente desse modo poderá habilitar-se para o desempenho da tarefa que lhe foi confiada, cooperando eficazmente com os Espíritos sinceros e devotados ao bem e à verdade.” – Questão 392.

“O apostolado mediúnico, portanto, não se constitui tão somente da movimentação das energias psíquicas em suas expressões fenomênicas e mecânicas, porque exige o trabalho e o sacrifício do coração, onde a luz da comprovação e da referência é a que nasce do entendimento e da aplicação com Jesus Cristo.” – Questão 411.

(Emmanuel / Francisco Cândido Xavier, *O Consolador*, FEB.)

2) Que suas orientações podem ficar perdidas para nós.

“É necessário pois, fazer uma coleta entre as comunicações, recebidas, mais instrutivas e lê-las de tempos em tempos.”

(Allan Kardec, *Revista Espírita*, dezembro / 1861.)

“É por essa meditação dos nossos ensinamentos que conhecemos os espíritas verdadeiramente sérios; não podemos dar esse nome àqueles que, na realidade, são apenas amadores de comunicações.”

(Allan Kardec, *O Livro dos Médiuns*, cap. XVII, questão 220, item 5, CELD, RJ, 2009.)

3) Que ainda não assimilamos seus conselhos para nos reeducarmos com a Doutrina Espírita.

“Não vos esqueçais que o objetivo essencial, exclusivo do Espiritismo é o vosso melhoramento e é, para o alcançardes que é permitido aos Espíritos iniciar-vos na vida futura, oferecendo-vos exemplos.”

(Allan Kardec, *O Livro dos Médiuns*, cap. XXVI, questão 292, 22<sup>a</sup>, CELD, RJ, 2009.)

4) Que ficamos perplexos com nossas reações ante propostas de modificação de atitudes.

“Algo se fazia ouvir sempre, com voz muito alta, em meu espírito, compelindo-me ao desempenho da tarefa; mas... e o marido? (...) nunca se conformou (...) revoltava-se, ciumento (...) chegou a mobilizar minhas filhas contra mim. Como seria possível, em tais circunstâncias, atender às obrigações mediúnicas?”

(André Luiz / Francisco Cândido Xavier, *Os Mensageiros*, cap. 9, “Ouvindo impressões”, FEB.)

“Não executei minha tarefa mediúnica, em virtude da irritação que me dominou, dada a indiferença dos meus familiares pelos serviços espirituais (...) nos empenhávamos em discussões e não trocávamos apenas insultos contundentes, mas também os fluidos venenosos, segregados por nossa mente rebelde e enfermeira. Entre os conflitos e suas consequências, passei o tempo inutilizada para qualquer trabalho de elevação espiritual.”

(André Luiz / Francisco Cândido Xavier, *Os Mensageiros*, cap. 9, “Ouvindo impressões”, FEB.)

5) Que nosso modo de participar das tarefas espirituais evidenciam nossas dificuldades de compreensão sobre a reencarnação e a imortalidade da alma.

“Tínhamos quatro reuniões semanais, às quais comparecia com assiduidade absoluta. (...) Por vezes, após longa doutrinação sobre a paciência, impondo pesadíssimas obrigações aos desencarnados, abria as janelas do grupo de nossas atividades doutrinárias para descompor as crianças que brincavam inocentemente na rua.

(...) Andava cego. Não conseguia perceber que a existência terrestre, por si só, é uma sessão permanente.”

(André Luiz / Francisco Cândido Xavier, *Os Mensageiros*, cap. 12, “A palavra de Monteiro”, FEB.)

6) Que temos sentimentos de culpa.

“Atitudes que [o médium] considera que deveriam ser evitadas por terem criado desajustes entre familiares ou amigos, tornam-se, de repente, em teste de humildade para o médium. (...)”

Sentindo-se tomado pelo arrependimento e porque não se sente encorajado a pedir desculpas ou a tentar reverter as consequências de seus gestos, eis que ele se deixa dominar pela culpa, passando a sentir-se indigno em trabalhar mediunicamente.

Deverá então o médium aceitar, humildemente, as suas reconhecidas imperfeições, entendendo que o discernimento absoluto é uma conquista ainda distante.”

(Espírito Aurélio, *Aos Médiuns, com Carinho*, lição 20, “Caminhos penosos”, Lar de Tereza, 2004.)

7) Que nossa compreensão de Deus se desenvolve com o cumprimento de nossos deveres.

“O dever é muito difícil de ser cumprido na ordem de sentimentos, porque se encontra em antagonismo com as seduções do interesse e do coração. Suas vitórias não têm testemunhas e suas derrotas não têm repreensão. (...)”

O homem que cumpre o seu dever ama a Deus mais do que às criaturas, e ama as criaturas mais do que a si mesmo. Ele é, ao mesmo tempo, juiz e escravo na sua própria causa.”

Lázaro, Paris, 1863.

(Allan Kardec, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. XVII, item 7, CELD, RJ, 2001.)

8) Que a noção de responsabilidade diante da vida é uma das consequências da ideia de Deus.

“Honrai vossos compromissos, respeitai-os para serdes respeitados pelos que de mais alto vo-los ofereceram como formas suaves de redenção espiritual.

Cumpri a vossa palavra quando empenhada, pois *aquele que é fiel no pouco será fiel no muito* [Lucas, 16:10].

Guardemos a certeza de que o desdobramento das tarefas, dentro de um clima de paz e de progresso, é tudo quanto o Mundo Superior deseja para avaliar a continuidade do serviço que a vós foi dado como sagrada oportunidade de crescimento espiritual com vistas à vossa felicidade futura.

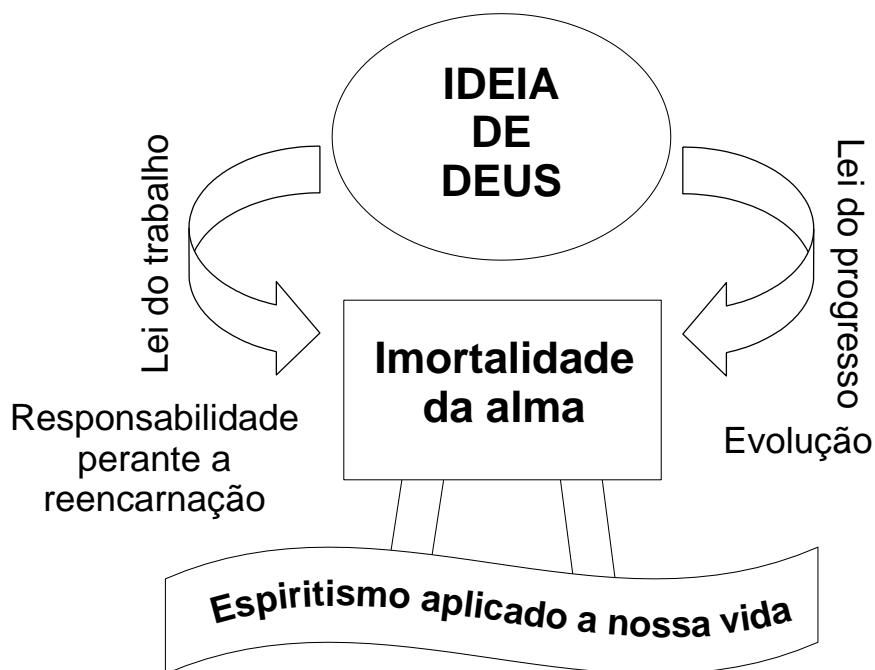
Temos confiança em vossos propósitos.”

(Espírito Aurélio, *Aos Médiuns, com Carinho*, lição 5, “Responsabilidade e crescimento”, Lar de Tereza, RJ, 2004.)

E concluímos:

“Não há progresso possível sem observação atenta de nós mesmos. É necessário vigiar todos os nossos atos impulsivos para chegarmos a saber em que sentido devemos dirigir nossos esforços para nos aperfeiçoarmos.”

(Léon Denis, *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*, cap. XXIV, “A disciplina do pensamento e a reforma do caráter”, FEB.)



## TEMA 2 DIFERENÇAS ENTRE O NOSSO ENTENDIMENTO E O DOS ESPÍRITOS

**Objetivo geral:** Valorização do trabalho espiritualizante.

**Objetivos específicos:**

Ser capaz de:

- ✓ entender melhor a natureza dos Espíritos que dirigem as tarefas de luz na Casa Espírita;
- ✓ reconhecer nessa Direção Superior uma proposta de crescimento espiritual para a alma;
- ✓ perceber no convívio com esses Espíritos a prova de que é possível atingir os objetivos que a tarefa no bem propõe.

Recordemos lições generosas oferecidas pelos Espíritos Amigos a favor da compreensão do intercâmbio com o mundo espiritual.

Somos convidados ao desenvolvimento contínuo de valores indispensáveis ao correto exercício da mediunidade: fé, boa vontade, espírito de serviço, humildade, determinação. O esforço de desenvolvimento desses valores pode ser denominado fidelidade ou espírito de adesão do médium ao seu trabalho.

Se isso não ocorre, o médium deseducado impõe dificuldades ao trabalho e ao comunicante. Medo, dúvida, ignorância das leis da comunicação, invigilância, má vontade e preconceito podem ser algumas das dificuldades dos médiuns deseducados.

“No campo da educação mediúnica, não nos esqueçamos do esforço pessoal nesse sentido. Há médiuns que pensam ser máquinas conduzidas por espíritos. Querem que os espíritos os manipulem, fazendo deles verdadeiras máquinas, sendo dirigidas para esse ou aquele local de trabalho e até mesmo para esta ou aquela função.

Entretanto, quem conhece o fenômeno da mediunidade compreende que o espírito condutor do médium afina-se com o lado melhor que ele possui e, assim, condu-lo de modo equilibrado, produtivo, de modo feliz.”

(Espírito Balthazar, mensagem psicofônica pelo médium Altivo C. Pamphiro, 2ª vibração para 12º EEMED, junho de 2005, CELD, RJ.)

O Benfeitor nos ensina que a Espiritualidade valoriza, é atraída pelo “lado melhor” do trabalhador encarnado.

“Alma querida, penetrando os refolhos de ti mesma, descortina o teu céu interior e, embora vejas nuvens que o escurecem, procura observar quantas estrelas nele brilham, tímidas sim, mas que revelam as pequenas vitórias já conquistadas por ti. (...)

“Cada momento vivido no Bem, por mais rápido que tenha sido, deixou marcas que o tempo não apagará.”

(Espírito Icléia, *Aos Médiuns, com Carinho*, lição 10, “Conhece-te a ti mesmo”, Lar de Tereza, 2005.)

E nos adverte sobre a necessidade do “esforço pessoal” de autoeducação, visando estabelecer a parceria de trabalho com a Espiritualidade.

O dicionário expande a compreensão do vocábulo *educação*: desenvolvimento integral e harmônico de todas as faculdades humanas (física, moral e intelectual).

“Educar é desenvolver os poderes do espírito, não só na aquisição do saber, como especialmente na formação e consolidação do caráter. (...)

Razão e coração devem marchar unidos na obra de aperfeiçoamento do espírito, pois em tal importa o senso da vida.”

(Vinícius, *Em Torno do Mestre*, lição “Instrução e Educação”, FEB.)

Portanto na autoeducação empregamos “esforço pessoal” e concordamos em receber orientação de instrutores que já desenvolveram as qualidades que desejamos conquistar: “deixar-nos conduzir”.

Como desenvolvermos ativamente a autoeducação de trabalhador da Casa Espírita?

A Espiritualidade nos fornece um roteiro:

“Qualquer criatura que penetre um ambiente doutrinário está se candidatando a servir naquele ambiente. (...) e isso exige da criatura um processo de determinação, autodeterminação se quiserem. (...) Você vai trabalhar numa Casa Espírita e a sua obrigação, o seu desejo, o seu sentimento, aquilo que você é deve estar jungido ao ato da disciplina, de querer servir ali, esta é a primeira coisa.”

(Espírito Balthazar, mensagem psicofônica pelo médium Altivo C. Pamphiro, em 1991, CELD, RJ.)

A seguir:

“Esta associação de sua vontade ao desejo expresso por você [candidatar-se a servir] deve estar apoiado solidamente no princípio de liberdade espiritual de escolher. Você tem que ser o que você é por escolha, por determinação, não por indução. Este ato pessoal de escolha obriga a você servir e a Casa se desobriga de umas tantas tarefas. (...) O Espiritismo, por ser uma ciência e uma filosofia amparadas no livre-arbítrio de cada um, se os homens se mantiverem estritamente ligados aos princípios kardecistas, a Doutrina Espírita nunca será responsável pela vida de ninguém. Cada um será responsável por seus atos.”

(Espírito Balthazar, mensagem psicofônica pelo médium Altivo C. Pamphiro, em 1991, CELD, RJ.)

E finalmente:

“E o outro princípio básico de obrigação dentro da Doutrina está amparado num outro desejo que é o sistema da oração (essencialmente individual). Isto obriga o homem [a ser] um ser que quer caminhar, porque deseja vencer a si mesmo; ele quer servir mas ele deseja vencer a si mesmo. Esse é o grande objetivo da disciplina na casa religiosa, é o homem que deseja combater a si mesmo. Ele nunca será um bom espírita se ele quiser se disciplinar apenas na Doutrina Espírita. Ele deverá desejar se disciplinar dentro de si mesmo, para, aí então, ser um bom espírita.”

(Espírito Balthazar, mensagem psicofônica pelo médium Altivo C. Pamphiro, em 1991, CELD, RJ.)

- Vontade
- Desejo de servir
- Autodeterminação
- Responsabilidade pessoal
- Busca consciente de progresso

Todo um “programa” de crescimento espiritual se apresenta para nós.

Esse “programa” pode ser aplicado a todas as áreas de aprendizado da alma. A proposta da Espiritualidade não está limitada a algumas atividades. Pretende acelerar o desenvolvimento das potências da alma. O compromisso não é somente no campo mediúnico, é do espírito imortal com a sua reencarnação.

E, como educadores os Amigos Espirituais repetem as lições:

“Há médiuns aos quais, espontaneamente e quase constantemente, são dadas comunicações sobre o mesmo assunto, sobre certas questões morais, por exemplo, sobre determinados defeitos. Terá isso algum fim?

Tem, e esse fim é esclarecê-los sobre o assunto frequentemente repetido ou corrigi-lo de certos defeitos. Por isso é que a uns falarão continuamente do orgulho, a outros, da caridade.

É que só a saciedade lhes poderá abrir, afinal, os olhos. Não há médium que faça mau uso da sua faculdade, por ambição ou por interesse, ou que a comprometa por causa de um defeito capital como o orgulho, o egoísmo, a leviandade, etc., e que, de tempos a tempos, não receba admoestações dos Espíritos. O pior é que as mais das vezes eles não as tomam como dirigidas a si próprios.”

(Allan Kardec, *O Livro dos Médiuns*, cap. XX, 226, 4ª nota, CELD, RJ, 2009.)

O método educativo utilizado pelos Bons Espíritos apresenta outra característica:

“Frequentemente, os Espíritos se utilizam de cautela em suas lições; dão-nas de uma maneira indireta para deixar mais mérito àquele que sabe aplicar e aproveitá-las, em si mesmo.”

(Allan Kardec, *O Livro dos Médiuns*, cap. XX, 226, 4ª nota, CELD, RJ, 2009.)

Outro aspecto do intercâmbio com o mundo espiritual é a valorização do tempo que passamos na Casa Espírita.

Esse tempo é preenchido por atividades diversas que têm características comuns. Por exemplo:

- Momentos de convivência com os Bons Espíritos.
- Valorização das orientações recebidas.
- Projeto de melhoria do homem-médium.

A associação entre trabalhadores terrenos e do mundo espiritual deve resultar em progresso para o encarnado.

“Há que ver na mediunidade mais do que um simples exercício de comunicação entre dois planos, tanto que não se pode apenas pensar nos resultados imediatos que uma comunicação oferece, mas sim, na dignificação do instrumento, do instrutor e da razão de ser da mediunidade.”

Hermann

(Mensagem psicográfica para o 4º EEMED, recebida pelo médium Altivo C. Pamphiro, em 11/6/ 1997.)

“Os espíritos missionários e instrutores vêm, por meio das faculdades medianímicas, revelar as verdades que nosso grau de evolução nos permite apreender e compreender. Eles desenvolvem, no meio terrestre, as altas e puras concepções da divindade; eles nos conduzem passo a passo, para uma compreensão mais vasta do objetivo da existência e dos destinos humanos.”

(Léon Denis, *No Invisível*, cap. V, “Educação e função dos médiuns”, CELD, RJ.)

## **CENTRO DE INTERESSE 1**

### **O CONVÍVIO COM OS BONS ESPÍRITOS**

**Objetivo geral:** Fornecer aspectos práticos da convivência com os Bons Espíritos que permitam ao frequentador/colaborador da Casa Espírita valorizar esses momentos de convívio.

#### **Objetivos específicos:**

- Reconhecer que:
- ✓ a sensação de bem-estar, alegria que nos envolve na Casa Espírita é o resultado da vibração equilibrada e amorosa dos Benfeitores;
  - ✓ há necessidade de busca de sintonia com o pensamento e sentimento desses Benfeitores, durante a permanência na Casa Espírita para nos manter dentro do programa de espiritualização que eles nos oferecem;
  - ✓ através dos médiuns divulgadores (expositores, dinamizadores, instrutores) recebemos o pensamento orientador dos Benfeitores;
  - ✓ por meio do atendimento fraterno e das orientações psicográficas que solicitamos recebemos orientações, convites e programas de trabalho a favor do nosso equilíbrio e progresso.

## Introdução

Léon Denis descreveu maneiras de convivência com os Bons Espíritos que podem ser empregadas por qualquer um.

Assinale abaixo as que você conhece e utiliza:

- “Meditarmos em assuntos elevados, na sabedoria, no dever, no sacrifício.”
- “A prece improvisada, ardente, (...) é a entrada, por um instante, nas esferas da vida real e superior, aquela que não tem termo.”
- “Aprender principalmente a esquecer, a fazer o sacrifício do “eu”, a desprender-nos de todo o sentimento de egoísmo.”
- (Léon Denis, *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*, cap. XXIV, “A Disciplina do pensamento e a reforma do caráter”.)

Outros Espíritos descreveram atitudes habituais dos encarnados nos momentos de convivência com a Espiritualidade Superior.

O Assistente Áulus explica que:

“(...) almas em turvação mental, que acompanham parentes, amigos ou desafetos às reuniões públicas [da Casa Espírita] se desligam deles quando os encarnados se deixam renovar pelas ideias salvadoras, expressas na palavra dos que veiculam o ensinamento doutrinário. Modificado o centro mental daqueles que habitualmente vampirizam, essas entidades veem-se como que despejadas de casa, porquanto, alterada a elaboração do pensamento naqueles a quem se afeiçoam, experimentam súbitas reviravoltas nas posições em que falsamente se equilibram.

Que ocorre, porém, quando os encarnados não prestam atenção aos ensinamentos ouvidos?

Sem dúvida, passam pelos santuários da fé na condição de urnas cerradas. Impermeáveis ao bom aviso, continuam inacessíveis à mudança necessária.

Os expositores da boa palavra podem ser comparados a técnicos eletricitas, desligando “tomadas mentais”, através dos princípios libertadores que distribuem na esfera do pensamento.

Em razão disso, as entidades vampirizantes operam contra eles, muitas vezes envolvendo-lhes os ouvintes em fluidos entorpecentes, conduzindo esses últimos ao sono provocado, para que se lhes adie a renovação.”

(André Luiz / Francisco Cândido Xavier, *Nos Domínios da Mediunidade*, cap. 4, “Ante o serviço”, FEB.)

No capítulo 28 (“Efeitos físicos”), da obra citada acima, podemos acompanhar as atividades e dificuldades dos Bons Espíritos para a realização de uma reunião de materialização com finalidade de atendimento a doentes encarnados.

“Alguns encarnados, como habitualmente acontece, não tomavam a sério as responsabilidades do assunto e traziam consigo emanções tóxicas, oriundas do abuso de nicotina, carne e aperitivos, além das formas-pensamentos menos adequadas à tarefa que o grupo devia realizar.”

Além disso:

“As catorze pessoas assembleadas no recinto eram catorze caprichos diferentes. Não havia ali ninguém com bastante compreensão do esforço que se reclamava do mundo espiritual e cada companheiro, em vez de ajudar o instrumento mediúnico, pesava sobre ele com inauditas exigências.”

André Luiz (Espírito) acompanha o Instrutor Alexandre nas etapas preparatórias para a comunicação de Dionísio, trabalhador espírita recém-desencarnado. A médium Otávia será a intermediária. A mensagem solicitada pela família e companheiros de Casa Espírita é aguardada com ansiedade.

“Mas a pequena congregação de encarnados não recebeu a dádiva como seria de desejar. Interrompida a concentração mental com o encerramento, iniciaram-se as apreciações, verificando-se que quatro quintos dos assistentes não aceitavam a veracidade da manifestação. Somente a esposa de Dionísio e alguns raros amigos sentiram-lhe, efetivamente, a palavra viva e vibrante. Os próprios filhos internaram-se pela região da dúvida e da negativa.”

(André Luiz / Francisco Cândido Xavier, *Missionários da Luz*, cap. 16, “Incorporação”, FEB.)

Verificamos através desses exemplos da literatura mediúnica que:

- falta de atenção;
- descuido com nossa preparação para a participação em uma reunião com a Espiritualidade Superior;
- falta de união de pensamentos para o objetivo da reunião;
- desconhecimento das dificuldades do intercâmbio com os espíritos.

São algumas de nossas atitudes ante momentos destinados ao nosso equilíbrio e esclarecimento.

Analise o texto a seguir que nos chama a atenção para outro aspecto da convivência com Benfeitores Espirituais:

## TEXTO 1

“Convivência dos médiuns com os Bons Espíritos: isso tem um significado muito amplo. Na realidade quem convive, necessariamente não vive diariamente lado a lado, porque os Espíritos estão em um patamar e os médiuns estão em outro, abaixo. Mas chega um momento em que os Espíritos descem até o médium para poder conviver com ele, para poder estar com ele durante algum período de tempo. Temos que prestar muita atenção nisso. Normalmente, quando as pessoas falam com o médium, pensam que ele está 24h com o seu Guia Espiritual. Não está. Há momentos em que ele está, e este momento é tão importante para o médium quanto para o Espírito. Para o Espírito é aquela questão do professor com o aluno. Ele deverá estar do lado do aluno e ver se esse aluno está aproveitando as lições. Então, o médium tem que ser aquela pessoa que, estando abaixo, valoriza aquele momento no qual está com o Espírito, com o mestre. (...)

Vocês pedem notícia ao Dr. Hermann sobre qual mediunidade vocês têm, e ele responde essa ou aquela. Vocês questionam que estão sentindo isso ou aquilo; ora, pode sentir. O médium sente tudo, mas é como se ele dissesse assim: “O seu crescimento está naquilo ali”. O médium sente tudo. O fato de ver Espíritos, de trabalhar na desobsessão, não quer dizer que ele tenha que trabalhar em *todos* os setores. Kardec diz que no início da mediunidade aparecem vários tipos de mediunidade, que depois se resume em um ou dois tipos. O que ele quis dizer? É naquele que você cresce espiritualmente. Que você dá os seus passos para o seu progresso. Então, quando ouvirem o Dr. Hermann dizer que o seu trabalho é aqui ou ali e questionarem que estão sentindo isso ou aquilo, ele não irá discutir, porque a personalidade dele não é de discutir. A personalidade dele já está acima desse tipo de questão. Ele já passou desse período de querer defender ponto de vista. “Sabe minha filha, o que eu penso é isso”; ou seja, ele está vendo que o seu progresso está naquele ponto, se você está querendo fazer outra coisa, não é mais com ele, é um processo seu. Então, nós temos que ver em nossas vidas que, quando esses Espíritos nos dizem: “Olha a sua tarefa é nesse campo”, é por ali que nós vamos viver a nossa vida espiritual, não é por outro lugar, não. Nós podemos até fazer outros serviços extras. “Posso fazer visitas aos doentes?” Ele responde: “Se tem tempo sobrando, pode”. Eu até já sei que, quando ele pergunta se tem tempo sobrando, aquilo não é tarefa da pessoa, mas se tem tempo sobrando vai fazer, em vez de ficar em casa olhando para a televisão. Vai fazer então, alguma coisa de útil, mas não é tarefa da criatura.

Então, essa convivência nos dá também um tipo de vida pessoal, que nós levará a uma vida espiritual, que é a vida definitiva. Não passar a observar em vocês mesmos, e isso é uma coisa que não tem ninguém que responda, só vocês podem responder, onde a vida os está conduzindo. A que tipo de serviço a vida de vocês está conduzindo? Eu posso falar? Pode, mas o seu trabalho é na desobsessão. É aquela história; se tem tempo, então vai fazer visita, mas o seu serviço é na desobsessão; é naquele ambiente que você tem que crescer. Posso dar passe de cura? Pode, mas a sua tarefa está lá na desobsessão. Então, vocês vão analisando para onde a vida os está conduzindo. Não observando que a vida é mais no campo da divulgação, num determinado assunto que lhes traz crescimento, à vontade, feliz, em que há um resultado. (...)"

(Estudo do médium Altivo C. Pamphiro, em 15/1/2006, no CELD, RJ.)

Escreva agora suas conclusões:

---

---

---

---

---

---

---

---

## TEXTO 2

“Com que objetivo, na maior parte do tempo, pedis comunicações aos Espíritos? Para terdes belos trechos que mostrais aos vossos conhecidos, como amostras do nosso talento; vós as conservais, preciosamente, em vossos álbuns, mas no vosso coração, não há lugar para elas. Julgais que fiquemos muito lisonjeados de comparecer às vossas assembleias, como a um concurso, para fazermos torneios de eloquência, para que possais dizer que a sessão foi muito interessante? O que vos restará, depois de terdes achado uma comunicação admirável? Julgais que venhamos buscar vossos aplausos? Desenganai-vos; não nos agrada vos divertir mais de uma forma do que de outra; de vossa parte, ainda há a curiosidade que dissimulais, em vão; nosso objetivo é o de tornar-vos melhores. Ora, quando percebemos que as nossas palavras não produzem frutos, e que tudo se reduz, de vosso lado, a uma estéril aprovação, vamos procurar almas mais dóceis; deixamos, então, vir em nosso lugar, os Espíritos que nada mais querem, senão falar e estes não faltam. Vós vos espantais que os deixemos tomar nosso nome; o que vos importa? Já que para vós não há nisso nem mais nem menos. Mas, ficai sabendo que não o permitiríamos diante daqueles pelos quais, realmente, nós nos interessamos, isto é, daqueles com quem não perdemos nosso tempo; aqueles são os nossos preferidos e nós os preservamos da mentira. Portanto, se sois tão frequentemente enganados, queixai-vos apenas de vós; para nós, o homem sério não é o que se abstém de rir, mas aquele cujo coração é tocado pelas nossas palavras, que as medita e delas tira proveito.”

Massilon

(Allan Kardec, *O Livro dos Médiuns*, cap. XXXI, “Sobre as reuniões espíritas” – mensagem XXV, CELD, 1ª edição, RJ, 2009.)

Esse texto nos oferece a visão dos Bons Espíritos sobre os instantes de convivência com os encarnados.

Que aspecto chamou a sua atenção?

---

---

---

Escreva agora suas conclusões:

---

---

---

---

---

---

---

---

**CENTRO DE INTERESSE 2**  
**O ESTUDO**

**Introdução**

Estamos sendo convidados pela Espiritualidade Amiga a aprofundar o entendimento do papel do médium na Casa Espírita.

Como fazê-lo?

Segundo Allan Kardec:

“(…) querendo instruir-nos com os Espíritos é necessário com eles fazer um curso; escolhendo nossos professores e com eles trabalhando com assiduidade.”

(Allan Kardec, *O Livro dos Espíritos*, “Introdução ao estudo da Doutrina Espírita”, VIII, CELD, RJ, 2007.)

E Léon Denis acrescenta:

“O Espiritismo, sabiamente praticado, não é somente uma fonte profunda de ensinamento; é também um meio de treinamento moral. Os avisos, os conselhos dos Espíritos, suas descrições da vida do Além influem nos nossos pensamentos e nos nossos atos; eles preparam uma lenta modificação do nosso caráter e de nossa maneira de viver. (...)

É preciso notar que a maioria dos homens são inconscientes dos seus defeitos. Eles ignoram a si mesmos e acumulam faltas sobre faltas sem disso se aperceberem. Nesse ponto de vista, as indicações de nossos guias espirituais são preciosas.”

(Léon Denis, *No Invisível*, cap. XI, “Aplicação moral e frutos do Espiritismo”, 1ª edição, CELD, RJ, 2007.)

De acordo com Allan Kardec em *O Livro dos Médiuns*:

“O Livro dos Espíritos [não] esgotou a série das questões de moral e de filosofia. Comunicações de espíritos familiares, amigos, de homens ilustres, dos Espíritos Superiores são ‘a fonte de onde se podem tirar assuntos de estudo, por assim dizer, ilimitados’.”

(Allan Kardec, *O Livro dos Médiuns*, questão 343, CELD, RJ, 2009.)

Desse modo, o estudo de mensagens mediúnicas, analisadas com as orientações de *O Livro dos Espíritos* e de *O Livro dos Médiuns* é uma fonte de ensino à nossa disposição.

A segunda parte (“Exemplos”) de *O Céu e o Inferno*, oferece ao mesmo tempo uma “coleção” de mensagens e o método empregado por Kardec para análise de comunicações.

Daí a leitura e meditação do conteúdo estudado são hábitos a serem desenvolvidos.

“Na ausência de poetas e oradores, as sociedades literárias leem e comentam as obras dos autores antigos e modernos; as sociedades religiosas meditam sobre as Escrituras, as sociedades espíritas devem fazer o mesmo e tirarão um grande proveito para o seu progresso, realizando conferências, em que leriam e comentariam tudo o que diga respeito ao Espiritismo, pró ou contra. Desta discussão, em que cada um traz o tributo de suas reflexões, jorram raios de luz, que passam despercebidos numa leitura individual.”

(Allan Kardec, *O Livro dos Médiuns*, questão 347, CELD, RJ, 2009.)

Aproveitemos os textos selecionados para extrair ideias que nos auxiliem na compreensão do papel do trabalhador na Casa Espírita, do ponto de vista da Espiritualidade.

## TEXTO 1

“Allan Kardec, pela retidão de seu caráter, a dignidade de sua vida e pela elevação dos seus pensamentos, teve o privilégio de atrair Espíritos nobres e elevados. Leiamos e meditemos seus livros, que são a expressão da mais pura sabedoria e verdade.”

(Léon Denis, *Espíritos e Médiuns*, cap. IV, “Prática da mediunidade”, CELD.)

## TEXTO 2

“Em primeiro lugar são escassos os bons médiuns, não porque lhes falem faculdades notáveis, mas por ficarem logo sem utilidade prática por falta de estudos sérios e profundos.”

(Léon Denis, *Espíritos e Médiuns*, cap. III, “Natureza da mediunidade”, CELD.)

### TEXTO 3

“O estudo fiel e dedicado dos Evangelhos, portanto, e também da Doutrina dos Espíritos, é indispensável àquele que deseja prestar a sua colaboração. Não se aprendem tais noções em um ou dois anos, ou apenas por meio de intuições, ou, ainda, por ouvir falar a seu respeito. São aquisições difíceis, que requerem perseverança e muito amor, humildade e raciocínio isento de personalismos e conveniências. Há, sim, sutilezas importantes, detalhes significativos, dos quais somente após algum tempo de dedicação nos poderemos apossar. Teremos que nos renovar para a Doutrina: aprimorar nossa moral, educar a mente e o coração, mas jamais deturpá-la com as nossas opiniões pessoais, sempre prejudicadas.”

(Yvonne Pereira, *À Luz do Consolador*, pág. 149, 1ª edição, FEB.)

### TEXTO 4

“Como é que você adquire o pensamento reto senão estudando continuamente? O que é uma das verdades do ensino doutrinário, a necessidade de se estudar permanentemente. Porque permanentemente você estará criando condições de pensar claramente. Quando você deixa de ler e de estudar, cria o quê? Você começa a viver a sua própria realidade e aí começa a confusão mental também. Então, por isso, a realidade de todos vocês. E aqui na Espiritualidade não é muito distante disso não; a realidade é estudar, estudar, para manter a nossa mente numa linha diretora.”

(Entrevista com o Espírito Balthazar para o 10º EEMED, psicofonia de Altivo C. Pamphiro, CELD, RJ.)

Anote as ideias que você selecionou:

---

---

---

---

---

---

---

---

Como aproveitá-las na execução de sua tarefa na Casa Espírita?

---

---

---

---

---

---

---

---

E em outras áreas de suas atividades?

---

---

---

---

---

---

---

### **CENTRO DE INTERESSE 3** **A ADESÃO E O COMPROMISSO**

#### **Introdução**

“Deus faz um supremo apelo aos vossos corações por meio do Espiritismo; escutai-o. Que a impiedade, a mentira, o erro, a incredulidade sejam extirpados de vossas almas doloridas; são monstros que se saciam com vosso sangue mais puro e que vos provocam chagas quase sempre mortais.”

(O Espírito de Verdade. Le Havre, 1863, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. VI, item 7, CELD.)

“Educa-te e assimilarás a influência das forças espirituais que iluminam.  
Serve e atrairás as forças espirituais que abençoam.”

(Emmanuel / Francisco Cândido Xavier, *Seara dos Médiuns*, lição “Pequeninos, mas úteis”, FEB.)

A reencarnação oferece ao Espírito as melhores oportunidades de renovação e progresso:

- o esquecimento do passado;
- um outro corpo para o aprendizado;
- novos estímulos para o desenvolvimento de seus potenciais.

Tudo convida à mudança para melhor. Como aproveitar as circunstâncias que se unem em nosso benefício?

- Planejamento reencarnatório.
- Proteção espiritual.
- Convite ao trabalho espiritualizante.
- Convivência com trabalhadores do Bem (encarnados e desencarnados).

Vamos recordar e anotar algumas oportunidades estimulantes de progresso espiritual recebidas nessa existência?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Os testemunhos dos Espíritos que não conseguiram aproveitar as oportunidades de progresso da encarnação são convites à vigilância e aproveitamento do tempo.

Analisemos os textos seguintes que nos oferecem a visão dos Bons Espíritos sobre aproveitamento de oportunidades para o progresso da alma.

Anote as ideias que considere mais importantes de cada texto.

### **TEXTO 1**

“Aniceto fixou em mim o olhar penetrante e advertiu:

Nosso serviço é variado e rigoroso. O departamento de trabalho, afeto à nossa responsabilidade, aceita somente os cooperadores interessados na descoberta da felicidade de servir. Comprometemo-nos, mutuamente, a calar toda espécie de reclamação. Ninguém exige expressão nominal nas obras úteis realizadas, e todos respondem por qualquer erro cometido. Achamo-nos, aqui, num curso de extinção das velhas vaidades pessoais, trazidas do mundo carnal. Dentro do mecanismo hierárquico de nossas obrigações, interessamo-nos tão somente pelo bem divino. Consideramos que toda possibilidade construtiva vem de nosso Pai e esta convicção nos auxilia a esquecer as exigências descabidas de nossa personalidade inferior.”

(André Luiz/ Francisco Cândido Xavier, *Os Mensageiros*, cap. 3, “No centro de mensageiros”, FEB.)

---

---

---





Por que fazê-lo?

“O que acontece com o homem que, sem fazer o mal, nada faz para libertar-se da influência da matéria?

“Já que nenhum passo dá para a perfeição, deve recomeçar uma existência da mesma natureza daquela que deixa; permanece estacionário e é desse modo que pode prolongar os sofrimentos da expiação.”

(Allan Kardec, *O Livro dos Espíritos*, questão 987, CELD, RJ, 2007.)

## ANEXOS

### O Centro Espírita

Meus irmãos, o coração de quem ama, sabe fazer crescer alegria em sua volta, alegria em torno de si. O coração de quem deseja crescer, faz crescer aqueles que permanecem ao seu lado.

A pureza de sentimentos de quem ama faz mais puro os pensamentos dos que vivem à sua volta, dos que trabalham ao seu redor.

Assim deve ser todo Centro Espírita, dignamente construído, e todos aqueles que frequentam os seus limites devem ter como lema, igualmente, a dignidade. Todos os seus frequentadores devem fazer força para criar à sua volta, sentimentos de nobreza, de pureza, de elevação espiritual.

Para isso, trabalhem continuamente em torno da própria personalidade os seguintes temas: **perseverança, dedicação e amor ao próximo.**

Trabalhando com amor, dedicação e perseverança, certamente, todos aqueles que laboram numa Instituição, a farão crescer em paz e harmonia. Todos os que estão unidos em torno deste princípio fazem com que o seu trabalho, que é o trabalho do Cristo, cresça, frutifique, produzindo o bem no coração de todos que dela se aproximem.

Que todos pensem na responsabilidade que cabe a cada um, desempenhando as tarefas de luz, de paz, trabalhando cada vez mais com carinho e amor. É um esforço que cabe a todos, indistintamente, e a ser feito todos os dias.

E que todos se autossuperem criando novas condições de trabalho, de paz e de luz.

Que Jesus Cristo permaneça com todos. Que todos recebam o abraço do Hermann que sintetiza o abraço de todos os Benfeitores Espirituais aqui presentes.

*Hermann*

(Mensagem psicofônica recebida pelo médium Altivo Carissimi Pamphiro, em 26/8/1989, no CELD, RJ.)

\*\*\*\*\*

### MENSAGEM PARA O 1º EEMED/1993

As luzes dos céus se abram sobre aqueles que aqui estão, com toda a sinceridade de seus espíritos, desenvolvendo uma tarefa profícua em torno do bem.

O médium é uma antena psíquica, dizemos assim, repetindo o falar de muitos prestigiosos expositores da Doutrina. Mas existem médiuns que esquecem o valor acendrado de que a mediunidade deve ser portadora. Ah!... alguns não se dão conta de suas responsabilidades nesse campo.

Há almas imperfeitas que trazem para um instrumento perfeito a falta de qualidades de que são portadoras. Há médiuns que têm um valor excepcional em termos de obtenção e transmissão de mensagens do Além; mas a falta de critério, de humildade e, às vezes, até mesmo a falta de elevação moral, impedem que a mediunidade seja usada beneficentemente.

Espécie de instrumento portentoso nas mãos de criminosos, a mediunidade também pode ser usada para o mal, com a obtenção de resultados relativos, mas capazes de prejudicar a muitos, embora momentaneamente.

Quando um homem se destaca pelo seu esforço no bem: trabalha, enobrece seu caráter, luta e vence as provas iniciais que a mediunidade proporciona. E quais são estas provas iniciais que a mediunidade proporciona. E quais são estas provas iniciais? A vaidade, a intolerância, a ideia de um falso conhecimento ou de um conhecimento que não é bem alicerçado em bases de estudo e de prática no Bem; às vezes, o médium também passa por um tipo de teste muito comum que é o teste do amor ao ganho: seja do dinheiro ou da notoriedade!

Vencidas as fases iniciais, o homem-médium passa por um outro tipo de luta que forjará o seu caráter na iniciação de valores maiores: ele é testado nos sentimentos, no caráter, na integridade moral, e, em alguns casos muito específicos, na integridade física.

Ele é testado na integridade moral pelos testemunhos que há de dar diante da vida. Como ele é um fulcro transformador de consciências, ele é testado nas outras dificuldades assinaladas justamente porque

deverá propor uma transformação a muitos que o veem e o acompanham. Como ele passa a ser o espelho, as criaturas jogam nele, nesse médium, nesse espelho vivo, todas as suas dúvidas, suas incompreensões e intranquilidades.

Se o médium consegue vencer essas barreiras iniciais, ele ultrapassa obstáculos tais que, naturalmente, é candidato a uma outra faixa de trabalho: ele é candidato a ser o *servidor*. Nessa condição de servidor, a antena dele se amplia, valores mais altos são-lhe apresentados, perspectivas maiores são-lhe mostradas, e visões mais amplas de um apostolado, ainda que incipiente, e que irão caracterizar a alma dele, também lhe são mostradas.

Então ele passa por um novo tipo de luta: ele passa a ter que vencer a si mesmo. Até aqui venceu a vaidade, a intolerância, o teste da integridade moral, isso com vistas mais ao exterior. Porém, no momento em que ele passa a ser o *condutor*, ele passa a ser um exemplo, e aí está um teste muito mais severo: o teste da sua posição moral e mental diante do que está fazendo. Como ele encara a mediunidade? Como ele encara as criaturas que o veem? Como ele encara o trabalho que lhe está nas mãos? É-lhe deferido um trabalho por seus méritos pessoais?... Há médiuns que assim julgam e dizem intimamente: “Se me foi dada essa tarefa é porque eu devo desenvolvê-la; é porque ela me é necessária ao progresso”, esquecidos de dizer ou de pensar, que quando uma grande tarefa lhe é dada é porque ele tem um testemunho a dar naquele campo e precisa desenvolver condições morais interiores mais acendradas ainda; acima de tudo ele é, mais uma vez, o exemplo vivo em que terá que cuidar do modelo apresentado.

O médium passa então para uma outra atividade no seu campo de progresso: ele deverá demonstrar pelo exemplo da simplicidade, da humildade, da compreensão, que ele é um modelo digno de ser seguido. Neste momento, outro tipo de valor lhe é exigido: o da determinação; porque todos os homens que são itinerantes do progresso podem ter noção dos deveres a cumprir, mas nem todos sabem os seus deveres com lealdade interior, e é então que ele deverá ter muita cautela no modelo a ser apresentado: ele será visto, e nele criaturas irão espelhar comportamentos e cada comportamento inadequado que essas criaturas tomem em função do modelo visto repercutirá nele, neste modelo, de uma forma angustiada, de um modo sofrido, de uma maneira muito inquietante. E, quando ele vencer esta expectativa, quando ele entender todas essas necessidades, então ele terá uma última prova a vencer: é a prova da *humildade cristã*.

A *humildade cristã* exigirá que ele não só seja um homem de bem, uma criatura transformada, mas exigirá que ele traga em si as qualidades distintivas do Cristo, ou seja, o Amor ao próximo, o profundo e o arraigado sentimento da Caridade e um grande Amor a Deus; aí o médium terá em si condições de se lançar a um *trabalho apóstolar*. Essa tarefa não se faz senão depois de múltiplas reencarnações e múltiplos testemunhos!

Na Terra, já encontramos criaturas que passaram por esses testes; encontramos, atualmente, mesmo entre nós, aqui nesta Casa, inúmeros médiuns que já estão nesta fase terceira. Com que objetivo? O objetivo, tão somente, de conquistar o galardão de se sentirem Médiuns Cristãos!

Que todos os que aqui estão guardem no espírito a visão elevada, superior da mediunidade, a mediunidade que não signifique somente a antena psíquica, mas a mediunidade que signifique a antena psíquica sintonizada com os dons de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Que Deus nos ajude, abençoe e conduza sempre.

*Amália Domingo Soler.*

(Mensagem recebida pelo médium Altivo C. Pamphiro, em 16/4/1993, CELD, RJ.)

\*\*\*\*\*

## **MENSAGEM PARA O 3º EEMED/1996**

Meus irmãos!

Mediunidade é força em constante desenvolvimento.

A capacidade de sentir, perceber, ver o mundo espiritual e atuar junto aos espíritos desencarnados também se desenvolve.

Através dos séculos, o homem vem buscando aprimorar as possibilidades de comunicar-se com o plano espiritual. Entretanto, como os sentimentos dos encarnados não se encontram moralmente bem desenvolvidos, buscam, alguns, fazer desse intercâmbio um instrumento de poder pessoal. Outros colocam o dom mediúnicos a serviço de forças mais poderosas, com vistas ao domínio dos seres. Tal estado de coisas apenas reflete o estado de espírito dos homens.

Com o advento da Doutrina Espírita, impulsionados pela força da mesma, os homens deram um passo poderoso e qualitativo em favor de sua libertação pessoal. Isto porque, com o conhecimento da *lei de causa e efeito*, passou-se a entender as consequências, perniciosas ou não, dos atos praticados.

Resultou, daí, a necessidade de se moralizar a convivência entre os seres dos dois mundos: o visível e o invisível. Assim, o homem de bem viu que se o fenômeno em si mesmo tem características de natureza mecânica, não se descarta do ser moral. O fenômeno, sob o ponto de vista moral, é complexo, em razão da necessidade de sintonia que se deve existir entre espíritos e médium. Estes deverão estar amparados pela *lei de amor e de solidariedade*, com o objetivo de servir, produzindo a elevação moral, engrandecendo, por fim, o intercâmbio mediúnic e a humanidade em si mesma.

Allan Kardec, no cap. XX de *O Livro dos Médiuns*, ensina-nos, em princípio, como deve o homem se comportar diante do fenômeno mediúnic iniciante, terminando por mostrar a todos os médiuns, através do mensageiro do Bem Erasto, que o problema de sintonia mediúnica exige de todos um constante aperfeiçoamento moral.

*Luiz*

(Mensagem recebida pelo médium Ativo C. Pamphiro, em 8/5/1996.)

\*\*\*\*\*

### **MENSAGEM PARA O 4º EEMED/1997**

Filhos, Jesus nos abençoe!

- Mediunidade para o Bem.
- Mediunidade com Jesus.
- Educação mediúnica correta.
- Elevação do homem, no seu cotidiano e na sua vida espiritual.

\*\*\*\*\*

O homem que exerce a mediunidade deve estar bem convencido de que o seu espírito tem que almejar o trabalho, tanto quanto buscar as forças espirituais de boa expressão, de modo que possa fazer da mediunidade um caminho de luz e de paz – de evolução, também, para o seu espírito.

O homem médium preocupa-se com o seu presente, sim, mas trabalha com o fito de obter sua evolução espiritual. Ele deve saber que para isto acontecer, precisa escolher um acompanhante espiritual que o dignifique, que o instrua e, tanto quanto ele, deseje se elevar e se instruir.

Enfim, há que ver na mediunidade mais do que um simples exercício de comunicação entre dois planos, tanto que não pode apenas pensar nos resultados imediatos que uma comunicação oferece, mas sim, na dignificação do instrumento, do instrutor e da razão de ser da mediunidade.

Deve, de forma constante, aprender a elevar-se e entender que o fenômeno mediúnic em si mesmo é gloriosa manifestação de Deus, em favor da humanidade terrena.

*Hermann*

(Mensagem recebida pelo médium Altivo Carissimi Pamphiro, em 11/6/1997.)

\*\*\*\*\*

### **MENSAGEM PARA O 4º EEMED/1997**

Quando o coração do homem sofre e busca amparo e apoio através da mediunidade dos Espíritos do Bem, naqueles que reconhecidamente foram bons e justos...

Quando a dor da saudade atinge aos que perderam entes queridos e buscam através dos médiuns o contato com os seus queridos, que estão no mundo dos invisíveis...

Quando em uma simples prece o homem pede a um Benfeitor Espiritual que o inspire e diga como agir na vida...

Quando qualquer razão faça com que a criatura se volte para o mundo invisível e espera obter resposta deste mesmo mundo invisível, estaremos praticando a mediunidade.

Assim, a mediunidade é uma força que traz para o homem da Terra o sinal dos céus. E quando este sinal, por qualquer razão, não está perfeitamente bom, não está perfeitamente sintonizado, é o sinal de alertamento para os nossos corações. É o sinal de que devemos meditar e pensar sobre o que está acontecendo conosco e também com o mundo dos invisíveis.

Allan Kardec, tentando antecipar para o homem encarnado as notícias de que os Espíritos podem, por sua vez, também sofrer intermitências nas ações que fazem, mostrou que existe um chamado Espiritismo moral que nada mais é que o alertamento do homem para a necessidade de estar sempre atento a todos os sinais das manifestações mediúnicas. Atento para observarmos se o comunicante é bom, generoso, útil. Atentos para verificarmos se o médium, por sua vez, é alguém disposto para o bem, também atento à necessidade do progresso do local onde vive. [Atentos] se o médium procura fazer da mediunidade um instrumento de luz ou um instrumento de domínio.

Atentos porque em tudo e em todas as coisas, vemos a mediunidade caminhar ao lado do progresso do indivíduo encarnado ou desencarnado.

Cabe assim, a todos aqueles que vivem as manifestações mediúnicas: analisar se a mensagem é útil e positiva; analisar se o médium é bom e generoso; se o Espírito é superior e capaz de conduzir as almas no Bem...

E quando, por qualquer motivo, observar-se um erro por parte do médium, analisar também as necessidades pelas quais ele passa; o momento em que a mediunidade foi exercida, para que o nosso julgamento não seja cruel nem seja um julgamento exigente, mas tão somente uma análise imparcial do momento mediúnico.

Irmãos que estais aqui reunidos em nome de Deus: estais acostumados a ver a mediunidade com o Cristo, estais acostumados a ver a mediunidade com Allan Kardec.

Procurai desenvolver cada vez mais esse dom mediúnico no Bem, procurai desenvolver cada vez mais o conhecimento da doutrina cristã, da Doutrina Espírita, para que realmente a mediunidade que a humanidade conheça seja a cristã, seja a espírita.

Não se turbe o vosso coração, disse o Cristo.

Também dizemos nós a vocês: o fator mediúnico não deve impedir o progresso do ser na caminhada na direção do conhecimento espírita.

Lutai meus irmãos!

Lutai para estudar.

Lutai para compreender bem a Doutrina Espírita e continuareis, realmente, a vencer as dificuldades espirituais da vida.

Que Deus abençoe a todos aqueles que estão dispostos a aprender.

Que Deus abençoe a todos aqueles que buscam na mediunidade a fonte de apoio e paz.

Que Deus abençoe a todos aqueles que exercitam a mediunidade, quer sejam Espíritos encarnados ou desencarnados.

Que Deus abençoe as Casas Espíritas que abrigam esta modalidade de ação.

Que Deus instrua a todos os homens justos os que desejam ver na mediunidade um veículo de crescimento espiritual e não um veículo de diminuição de quem quer que seja.

Que Deus abençoe a todos os que estudam, porque será pelo estudo que haverá compreensão.

Mas que Deus abençoe também aqueles que praticam a mediunidade, pura, boa, porque será através dela que serão dadas as consolações.

Que importam as acusações que façam a alguns médiuns ou a alguns dons mediúnicos?

O que importa é o serviço no Bem, é a caridade que se espalha, é o amor que se transmite através do dom mediúnico.

Que Deus nos ajude a todos.

Aquele que um dia trabalhou em nome de Jesus e em nome de Deus para a prática da difusão doutrinária.

Aquele que um dia procurou trabalhar com o Cristo onde e quando houve oportunidade.

O vosso irmão.

*Lins*

(Mensagem psicofônica recebida pelo médium Altivo C. Pamphiro, em reunião pública no dia 23/6/1997.)

\*\*\*\*\*

## 2ª VIBRAÇÃO PARA O 12º EEMED/2005

Pela graça infinita de Deus, paz!

Balthazar, pela graça de Deus.

No campo da educação mediúnica, não nos esqueçamos do esforço pessoal nesse sentido. Há médiuns que pensam ser máquinas conduzidas por espíritos. Querem que os espíritos os manipulem, fazendo deles verdadeiras máquinas, sendo dirigidas para esse ou para aquele local de trabalho e até mesmo para esta ou aquela função.

Entretanto, quem conhece bem o fenômeno da mediunidade compreende que o espírito condutor do médium afina-se com o lado melhor que ele possui e, assim, condu-lo de modo equilibrado, produtivo; de modo feliz.

Quando o médium não se propõe a um processo educativo, a um processo de aprendizado e à educação dos gestos, ele se assemelha a alguém que, terminado um curso, não mais estudasse sobre a matéria, permanecendo parado, por assim dizer, e sendo superado rapidamente, no decorrer dos anos, nas atividades que exerce. O médium que não se previne, que não se ajuda, que não estuda, que não se renova, que não trabalha, que não se transforma assemelha-se àquele que, tendo terminado o curso, não mais se aprimora na matéria que estudou. Seus conceitos, conhecimentos, ficam cristalizados e o espírito, na hora da comunicação, não consegue ampliar raciocínios; não consegue dar conceituações diferenciadas aos temas em estudo. E não o consegue porque não é capaz de renovar as ideias que existem em torno daquele médium.

Ora, vê-se aí que o trabalho do médium pode ser dividido em dois momentos: o momento da chamada, quando é conduzido pelo plano espiritual superior, e é quando eclodem suas forças mediúnicas; e o momento da disciplina, da ação, do processo de renovação, do processo de melhoria íntima, para produzir cada vez melhor.

Nesse momento, ou nessa fase, em que se exige tanto do médium, ou que se precisa tanto do médium, geralmente é quando ele se julga cansado, ultrapassado, sofrido. Surgem nele momentos de depressão, de rebeldia, de se achar menosprezado, quando justamente o estado de amadurecimento lhe permitiria produzir com segurança. Isto se deve a uma noção que o homem tem de que está perdendo o poder.

Meus irmãos, estudem e vejam que, na realidade, cada um de nós cresce na medida em que se aprimora interiormente. As possibilidades, as potencialidades se multiplicam, quanto mais amadurecido é o médium. Se ele, por sua vez, não pode mais dar grandes quantidades de fluidos, se não pode dar um passe prolongado, terá em si a experiência, que fará dele uma pessoa capacitada a conduzir os mais novos, a conduzir grupos, a receber espíritos sofredores, acalmando-os no seu íntimo ser. Ele será, enfim, uma pessoa que ajudará muito.

Infelizmente, o espírito humano, detentor de tantas virtudes, não consegue dominar a si mesmo. Sente-se menosprezado, envergonhado, sente-se humilhado, quando, em verdade, a lei da vida — não é a Lei de Deus, é a lei da vida — só está exigindo dele substituição, mais nada além disso. Mas esta lei não o condena ao abandono; apenas lhe diz que está na hora de sua substituição nos postos de trabalho maior.

Assim, meus irmãos, cada um que estude a si mesmo verifique o quanto está contribuindo para que os movimentos de seus guias espirituais encontrem ressonância em vocês mesmos.

Quantos têm guias poderosos, iluminados, com capacidade de explicar tantas coisas, mas encontram em vocês não a caixa de ressonância, mas, ao contrário, uma posição rígida, sem flexibilidade, sem a capacidade de receber as informações superiores que esses benfeitores têm para oferecer.

O que acontece? Eles se retiram. E à semelhança de um professor que utiliza de um auxiliar para dar aulas aos que estão estudando no início, eles próprios deixam-se substituir, porque não encontram mais respaldo em vocês. Eles começam a se elevar, a caminhar, mas têm compaixão e não querem abandoná-los; chamam, então, um auxiliar e dizem: *Continue trabalhando com este companheiro. Faça-o em meu nome.*

Algumas vezes, já não são mais eles que estão trabalhando. Por quê? Porque vocês ou alguns, não souberam progredir para permitir que esses espíritos pudessem trabalhar.

Pensem nisso, caros irmãos; pensem nisso, caros filhos e estudemos a nós mesmos para podermos trabalhar cada vez mais com a paz e o progresso.

Graças a Deus!

Balthazar, pela graça infinita de Deus.

(Mensagem psicofônica recebida pelo médium Altivo Carissimi Pamphiro, em 15/6/2005, no CELD, RJ.)

\*\*\*\*\*

Caros filhos, Jesus Cristo nos ampare.

O grande objetivo do Espiritismo é revelar aos que estão encarnados o mundo espiritual. Com a permissão de Deus, com a supervisão de Jesus, com o amparo dos Espíritos Superiores, com os trabalhadores do bem, todos os eventos foram preparados, e foram sendo preparados ao longo de muitos e muitos anos, para que o Espiritismo, ao chegar, pudesse encontrar um terreno fértil, apropriado, onde os homens pudessem abrir os seus corações, abrindo as suas mentes, analisando os fenômenos e trazendo para si próprios o verdadeiro sentido da evolução, do progresso, da verdade. A luz se fez presente no ambiente terreno.

O homem, iludido outrora por muitos e muitos séculos pelo advento da fantasia e imaginação, pelo descaso e ignorância, tem agora e, a partir de então, a possibilidade de acrescentar verdadeiramente ao seu Espírito imortal o sentido da palavra AMOR. O amor de Deus é que propiciou e vem propiciando a marcha evolutiva da humanidade.

O Espiritismo vem nesta fase abrir os olhos dos descrentes, dos ignorantes, dos que abusam ainda do seu próprio sentido de vida íntima, tornando-os cada vez mais responsáveis por suas atitudes e mostrando que, acima de tudo, esta lei, que é justa, é fundamentalmente também amorosa, gerando, dando oportunidades, tantas quantas forem necessárias, para que o Espírito se ajuste à lei de Deus. Eis o amor de Deus para todos nós sendo esbanjado em toda a humanidade.

E o homem — ainda carente, intranquilo, pouco sereno nas suas atitudes — ainda descrê, ainda prefere seguir o caminho mais difícil, pedregoso. Mas pouco a pouco, ele se rende à verdade.

Ao desencarnar, abrirá a sua mente porque se verá no mundo dos espíritos e entenderá que esse mundo agora pertence a ele próprio. Tudo aquilo que ele cultivou dentro do coração, tudo aquilo que fez diante da vida de encarnado se passará à sua frente, produzindo o efeito do arrependimento. E ele próprio pedirá a Deus uma nova oportunidade.

Guiado por seus benfeitores, terá ele essa oportunidade para novamente aprender. Aprender e dar testemunho do seu arrependimento. Assim, caros filhos, a Lei de Deus — mostrada, descortinada, avançada pelo Espiritismo — é essencialmente a Lei que mostra o amor por excelência para todos nós, seus filhos, sem predileção, sem escolhas, apenas dizendo para cada um de nós: “Vá! Cresça! Aprenda! Demonstre em você o amor que tem por Deus, fazendo o que quer, o que deseja de melhor para você mesmo, mas mostrando tudo isso ao seu semelhante. Demonstre, ame, perdoe e faça o que for necessário para se ver livre deste egoísmo que reina em seu coração.”

Assim, caros filhos, nós dizemos a todos: aprendam, aprendam as lições de Jesus. Aprendam a amar. Aprendam a ser justos. Aprendam a viver como Espíritos imortais, porque, acima de tudo, Deus está junto de nós, nos incentivando e trazendo para nós esta palavra *amor*, no seu mais alto grau de excelência. E nós, Espíritos, precisamos acomodá-lo dentro das nossas experiências para aprendermos, cada vez mais, a compartilhar uns com os outros este sentimento que Deus nos dá e que precisamos, cada vez mais, cultivar para todos e todos, *o amor*.

Que Deus nos ampare e fortaleça o Espírito, ajude, trazendo para nós todos, neste ambiente terreno, no ambiente de casa, nos lares, nos trabalhos de todos a paz, a serenidade e o verdadeiro sentido da palavra *amor*, que o coração deve sempre vibrar em busca das alegrias espirituais.

Um abraço do Hermann para todos.

Muita paz!

(Mensagem psicofônica recebida pelo médium Luiz Carlos Dallarosa, em 21/10/2009.)



*Produção Gráfica: Dep. Editorial do*  
**CENTRO ESPÍRITA LÉON DENIS**  
Rua João Vicente, 1445, Bento Ribeiro  
Rio de Janeiro, RJ. CEP 21610-210  
Telefax (21) 2452-7700  
Site: <http://www.leondenis.com.br>  
E-mail: [grafica@leondenis.com.br](mailto:grafica@leondenis.com.br)